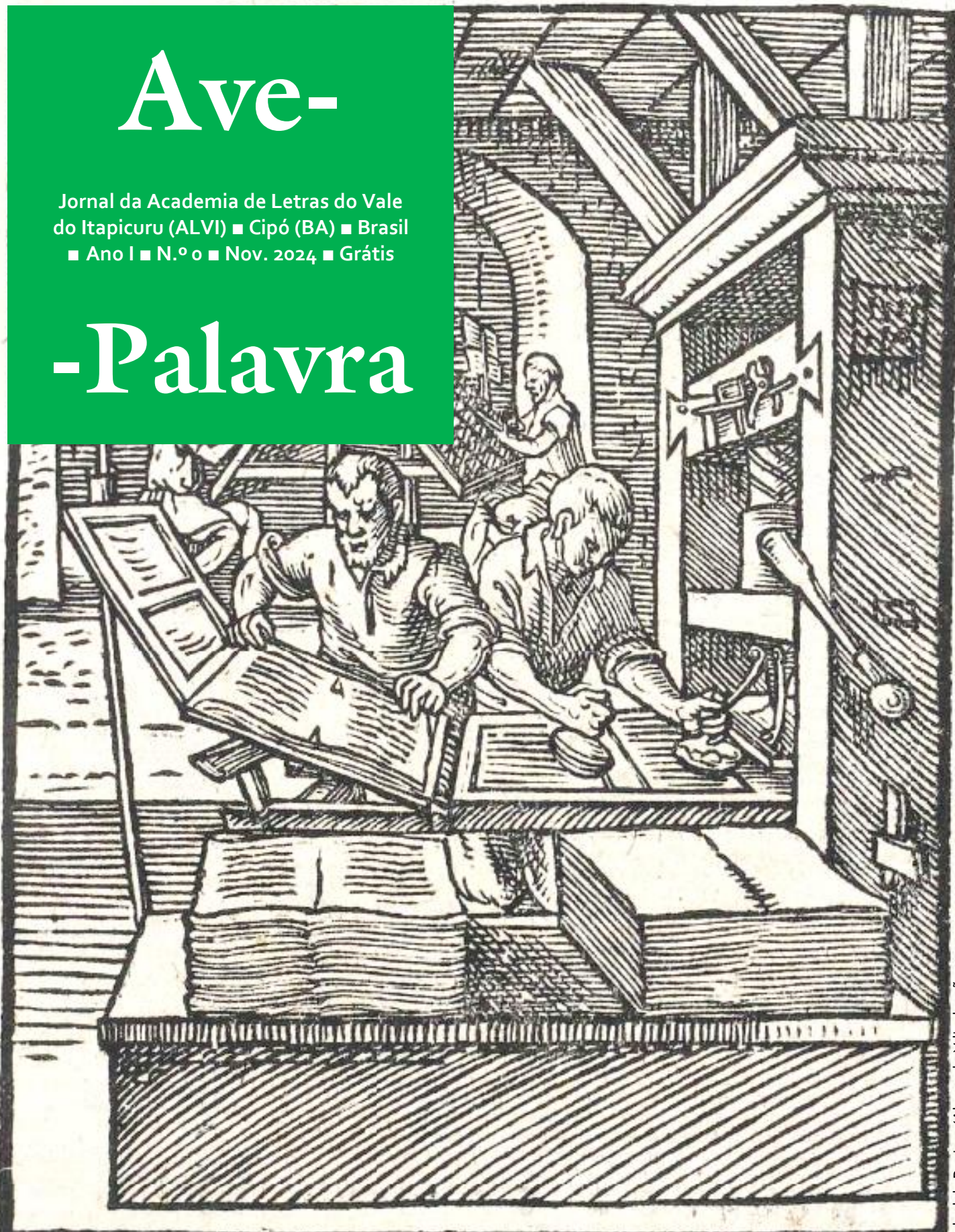


Ave-

Jornal da Academia de Letras do Vale
do Itapicuru (ALVI) ■ Cipó (BA) ■ Brasil
■ Ano I ■ N.º 0 ■ Nov. 2024 ■ Grátis

-Palavra



Desenho alemão cortado em madeira (estilo
xilogravura), 1568, de Jost Amman (1539-1591)

EDITORIAL

Sonho que se sonha junto

Qualquer sonho sonhado só é só um sonho, na interpretação certa e ao mesmo tempo ambígua do cantor e compositor Raul Seixas (1945-1989). E o complemento é mais direto e tão verdadeiro quanto: qualquer sonho que se sonha junto é realidade.

*Como se não bastasse o sonho coletivo de criar no município de Cipó (BA) a Academia de Letras do Vale do Itapicuru (ALVI ou Alvi), agora vem o primeiro resultado de uma prole onírica: o jornal institucional **Ave-Palavra**, cujo nome é uma homenagem ao livro Ave, palavra, do patrono da própria ALVI e escritor João Guimarães Rosa, além de ser uma referência à palavra “ave-maria” — que diz respeito às orações católicas —, a um toque de sino feito pela manhã, a um tipo de poesia no estilo pé-quebrado e a palavras que podem, como pássaro, voar, voar bastante.*

É natural que qualquer agremiação literária deseje fazer um registro frequente do que é produzido pelos seus integrantes. Não é uma questão de vaidade apenas. É uma espécie de prestação de contas com a sociedade e consigo mesma.

Na luta diária que cada um trava, qualquer escolha significa um caminho a menos entre muitos. Toda trajetória que for seguida representa algum tipo de renúncia. Com a ALVI, isso não é diferente. Apesar de várias pessoas estarem somando forças, o óbvio dilema das escolhas e a escassez do tempo valem para todos os indivíduos e para todas as coisas.

Uma vez realizado o sonho, é preciso administrar a obra e evitar que perca sentido. E é preciso sonhar mais? Claro que sim. Quem não sonha está morto por dentro e não sabe. Os sonhos, ainda que efêmeros por natureza, dão sentido para a vida e podem tornar a eternidade mais palpável.

Até no leito de morte, o ser humano tem planos quando nota alguma melhora. A projeção que se faz para o futuro é parte considerável do encanto da existência.

*A ALVI endossa o lado encantador da vida, acredita que o sonho que se sonha junto é o que mais impacta a realidade e deseja que inúmeros voos aconteçam com ela própria e com o **Ave-Palavra**. Ave! ■*

EXPEDIENTE

Academia de Letras do Vale do Itapicuru (ALVI)

4.ª Travessa da Rua 5 de Agosto, 1, Centro, Cipó (BA), CEP 48450-000

Biênio 2024-2026

Presidente | Darlan Zurc

Vice-Presidente | Luiz Eudes

1.º-Secretário | Edson Fernandes D'Oliveira Santos Neto

2.º-Secretário | Tonho do Paiaí (Antônio Mário)

1.º-Tesoureiro | Walber Luide

2.º-Tesoureiro | Paulo César Santos Melo

Diretor de Periódicos e Coletâneas | André Dantas

Diretor de Ações Sociais e Culturais | Ronald Freitas Anunciação

Diretor de Biblioteca e Arquivo | Geraldo Moreira Prado

Diretora de Comunicação e Marketing | Kátia Brito (Costa-Costa)

Diretor de Projetos e Pesquisas | Glaydston Machado



Ave-Palavra é um jornal semestral da ALVI



Redação e edição | Darlan Zurc

Projeto gráfico e diagramação | Darlan Zurc

Revisão | Kátia Brito (Costa-Costa) e Tonho do Paiaí (Antônio Mário)

Distribuição | Correios

www.alvitapicuru.blogspot.com

www.youtube.com/@alvitapicuru

www.facebook.com/alvitapicuru

www.instagram.com/alvitapicuru

www.tiktok.com/@alvitapicuru

alvitapicuru@gmail.com

(011) 97215-8154 — Vivo e WhatsApp

© 2024, ALVI

Os atuais membros da ALVI

DA REDAÇÃO

A Academia de Letras do Vale do Itapicuru (ALVI) foi fundada dia 14 de maio de 2022 no município baiano de Cipó e teve a sua primeira diretoria empossada em 5 de novembro do mesmo ano, em Cipó também. Os membros são nascidos na região da Bacia Hidrográfica do Rio Itapicuru, mas estão espalhados pelo país.

Composta de quarenta cadeiras com numeração (conforme é a tradição em academias literárias,

cujo modelo brasileiro é copiado do francês, que vem do formato renascentista italiano e que, por sua vez, é inspirado no filosófico modelo grego antigo), a ALVI planejou, a princípio, colocar pessoas nas vinte e cinco primeiras vagas, estabeleceu membros honorários na lista, possui patronos e patronas — além de João Guimarães Rosa estar como patrono de toda a instituição — e prevê até integrantes que atuem como correspondentes. ■

<i>Cadeira</i>	<i>Patrono(a)</i>	<i>Acadêmico(a)</i>	<i>Nome literário</i>
1	Eurico Alves Boaventura	Antônio Torres da Cruz (honorário)	Antônio Torres
2	Manuel Bandeira	Ronald Freitas Anunciação	
3	Castro Alves	José Ranieri Caetano de Jesus	Ranieri Caetano
4	Cecília Meireles	Verônica Alves dos Reis Moreira	Verônica Alves Reis
5			
6	Monteiro Lobato	Wilson Caitano de Jesus Filho	
7			
8	Machado de Assis	José Bonifácio da Cruz (honorário)	Zezé Poeta
9	Afonso Arinos de Mello Franco	Domingos Francisco Reis (honorário)	Seu Dadá
10	Dom Frei Caetano (Antônio Lima dos Santos)	Walber Luide Andrade da Silva	Walber Luide
11	João Ubaldo Ribeiro	Kátia Costa de Brito e Brito	Kátia Brito ou Costa-Costa
12	Gregório de Matos	Darlan Oliveira Cruz	Darlan Zurc
13	Jorge de Lima	Geraldo Moreira Prado	
14	José Lins do Rego	José Erenilson da Silva (honorário)	
15	Junqueira Freire	Cristiana da Cruz Alves	
16			
17	Graciliano Ramos	Paulo César Santos Melo	
18	Ariano Suassuna	André Monteiro Pinto Dantas de Carvalho	André Dantas
19	Paulo Freire	José Jackson Reis dos Santos	
20	Belchior	Edson Fernandes D'Oliveira Santos Neto	
21	Dias Gomes	Glaydston Dantas Machado de Figueiredo	Glaydston Machado
22	Milton Santos	Iolanda Ferreira Cruz	Iolanda Cruz Teles
23	Jorge Amado	Luiz Eudes Cruz de Andrade	Luiz Eudes
24	Maria Firmina dos Reis	Terezinha de Jesus Macedo	Tereza Jardim
25	Sosígenes Costa	Antônio Mário Dantas Bastos	Antônio Mário ou Tonho do Paiaíá

Brasão possui várias simbologias

DA REDAÇÃO

Um brasão, seja de qual origem for, guarda alguns mistérios e muitas linguagens. E a própria ideia de um símbolo heráldico carrega em si o desejo de preservar a tradição e a memória. Além disso, existe todo o formalismo e todo o cuidado nos elementos do desenho.

Criado pelo diretor de redação e editor do jornal *Ave-Palavra* e membro da Academia de Letras

do Vale do Itapicuru (ALVI), Darlan Zurc, a partir das sugestões dos demais participantes — especialmente Ranieri Caetano, um dos idealizadores da instituição —, o brasão sintetiza o espírito da ALVI e possui várias simbologias explícitas e implícitas, algumas remetendo à história e à geografia do município de Cipó (BA) e também da região, banhada pelo Rio Itapicuru. ■

